PROJETO EDUCATIVO
TRIÉNIO 2018-2021

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VELAS

Índice

INTRODUÇÃO 3

CARATERIZAÇÃO DO MEIO/ESCOLA 4

A ilha de S. Jorge 4

Meio escolar: 6

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL 7

Assembleia de Escola 7

Conselho Executivo 7

Conselho Pedagógico 7

Conselho Administrativo 8

ANÁLISE SWOT 10

Os nossos pontos fortes 10

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS 12

Princípios orientadores 12

Objetivos Gerais 12

VISÃO E MISSÃO 13

Visão 13

Missão 13

PLANO ESTRATÉGICO 14

AÇÃO EDUCATIVA E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO 14

REVISÃO DO PROJETO 21

FORMAS DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO 21

AVALIAÇÃO 22

Introdução

O projeto educativo visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade, nomeadamente de professores e alunos, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico social. Pelo que deve ser um projeto que deve acompanhar e dar respostas às constantes inovações de um mundo em constante mudança.

É um documento estratégico, orientador da ação da unidade orgânica, é também um instrumento operatório de toda a ação educativa para aqueles que trabalham no seio da unidade orgânica; é ainda um guia informativo para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares e profissionais para o futuro dos seus educandos; e por último, é um indicador relevante de recursos disponíveis do mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local, para o tecido empresarial.

Para podermos fazer face a todas estas transformações, precisamos que todos os intervenientes no processo educativo se envolvam numa reflexão permanente, com base num conhecimento profundo das realidades locais e globais, e numa comunicação eficaz para que haja qualidade no ensino/aprendizagem. Partindo do caminho trilhado nos últimos anos e da avaliação dos Projetos Educativos anteriores, projeta-se o caminho a percorrer nos próximos 3 anos.

Tendo sempre como base os 4 pilares da educação, consideramos que a relação pedagógica e a flexibilização surgem como elementos centrais na organização do trabalho a desenvolver: trabalhar o SABER/SER, levando a respeitar o outro e a diferença, a ser solidário, a colaborar e a partilhar, valores que se traduzirão, certamente, na melhoria dos resultados dos nossos alunos e numa maior igualdade de oportunidades para todos. O trabalho colaborativo/cooperativo é essencial, especialmente nos dias de hoje em que se requer a eficiência da gestão dos recursos para corresponder a todos os desafios. Só um trabalho conjunto nos permitirá continuar a apostar nas práticas inovadoras para que os nossos adolescentes adquiram o maior número de aprendizagens necessárias ao seu sucesso e a escola continue a afirmar-se de forma positiva para o que foi projetada.

Caraterização do Meio/Escola

A ilha de S. Jorge

Atualmente, a ilha de S. Jorge tem cerca de 80% da sua área coberta por pastagens naturais, que são o principal modo de aproveitamento do solo e constituem a maior riqueza da ilha. Mundialmente conhecida como a "ilha do queijo", S. Jorge tem como base económica a industria dos laticínios, apesar dos cereais, vinhas e produtos hortícolas ainda serem culturas tradicionais da ilha. A beleza notável das pastagens desta zona tem, portanto, uma retribuição de robustez económica, que tornou a ilha conhecida pelo sabor incomparável dos seus queijos. O fabrico do queijo diversificou-se nos últimos anos e tem aliado processos antigos com técnicas modernas de produção que contribuíram para a consolidação do selo de qualidade dos lacticínios desta ilha.

A criação de gado visa a obtenção de carne, bem como o aproveitamento do leite para a indústria queijeira. O queijo é exportado para as outras ilhas do arquipélago açoriano, Portugal Continental, Europa, Estados Unidos e Canadá.

A pesca e o turismo continuam a ser igualmente uma parte importante da economia local.

As atividades religiosas e profanas associadas ao culto do Espírito Santo e aos padroeiros de cada freguesia têm uma presença central na vida da comunidade, sendo ainda hoje um elemento nuclear na construção da sua identidade cultural. De salientar ainda, as touradas à corda, tradição trazida da vizinha ilha Terceira, mantidas por toda a ilha, começando na primavera e prolongando-se até o final do verão.

A música é uma atividade que reúne um número elevado de participantes. Existem no concelho de Velas oito filarmónicas que atuam com regularidade em eventos (religiosos e profanos) dentro e fora da ilha.

São Jorge é um paraíso para quem aprecia pesca e para mergulhadores interessados na observação subaquática. Na ilha encontra-se uma enorme quantidade de peixes ao longo da costa. Tem excelentes condições naturais para a prática de atividades marítimas como mergulho, pesca, vela ou caiaque. As ondas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo são vistas como uma "Meca" europeia do surf e *bodyboard*, modalidades que têm outros *spots* interessantes na costa norte. Encontram-se piscinas naturais nas Velas, Fajã do Ouvidor, Fajã Grande e Topo.

Face ao exposto, o grande obstáculo que a escola enfrenta é o facto de a ilha não ter grandes ofertas de emprego para jovens que acabam os seus estudos, dado que a área dos serviços e pequeno comércio tem vindo a sofrer flutuações devido à grave crise económica registada na europa e no país que afetou uma grande parte da população registando-se um aumento do desemprego, o que faz que muito desses jovens qualificados tenham que abandonar a ilha à procura de novas oportunidades.

Dado que a área dos laticínios e criação de gado ainda sustentam a economia da ilha, é nesta que muitos dos nossos alunos ainda continuam a apostar dando continuidade às explorações de gado da família ou candidatando-se a novos projetos.

Sendo o turismo e o vasto leque de atividades de lazer áreas em franco crescimento na ilha, caberá portanto à escola conduzir os seus alunos a este novo nicho de mercado, abrindo os seus horizontes e proporcionando conhecimentos que possam servir de base para uma nova economia sustentável.

Meio escolar:

Situada na vila das Velas, o edifício sede da Escola Básica e Secundária de Velas é o estabelecimento de ensino onde funcionam turmas do ensino básico e ensino secundário, incluindo os cursos de cariz profissional, bem como a sede do núcleo de educação especial. Quanto à educação Pré-escolar, esta funciona numa outra valência situada no centro da vila.

Além do edifício sede e da EBI/JI de Velas, existem ainda os edifícios da EB1/JI da Beira e EB1/JI da Urzelina que servem uma população de aproximadamente setecentos alunos oriundos das diferentes freguesias do concelho:

Turmas 2018-2019: 607 alunos

EPE- 45 alunos - 3 turmas;

1º CEB- 171 alunos - 9 turmas + projeto "Eu aprendo";

2º CEB – 92 alunos - 5 turmas;

3º CEB- 126 alunos - 7 turmas;

ES- 142 alunos - 9 turmas;

ProFIJ IV - Tipo 4 - 50 alunos - 3 turmas;

ProFIJ II- Tipo 2 - 15 alunos- 2 turmas;

UNECA –TVA – DOV/PP 9 alunos;

TPCA – 7 alunos.

A maioria dos agregados familiares insere-se numa classe média/baixa, com a escolaridade mínima obrigatória, sendo a sua ocupação laboral essencialmente ligada ao comércio e aos serviços.

No que respeita à relação entre a escola e a família, verifica-se que a entreajuda é pouca significativa, dado que grande parte das famílias demonstra pouco interesse pelo processo de aprendizagem dos seus educandos; no entanto, quando necessário, a maioria é colaboradora na dinamização de diferentes atividades, com especial destaque para o ensino pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico.

Estrutura Organizacional e Funcional

Assembleia de Escola

A Assembleia de Escola é constituída por vinte e dois elementos: dez docentes, três representantes dos pais e encarregados de educação, dois representantes do pessoal não docente, um representante da Autarquia, dois representantes dos alunos (um representante dos alunos do ensino secundário e um representante da Associação de estudantes), um representante de associações culturais, ambientais, desportivas e económicas sedeadas no concelho (Ecoteca). O Presidente do Conselho Executivo e a Presidente do Conselho Pedagógico participam nas reuniões da assembleia, sem direito o voto.

Conselho Executivo

O Conselho Executivo é constituído por um Presidente, dois Vice-Presidentes e um assessor técnico/pedagógico.

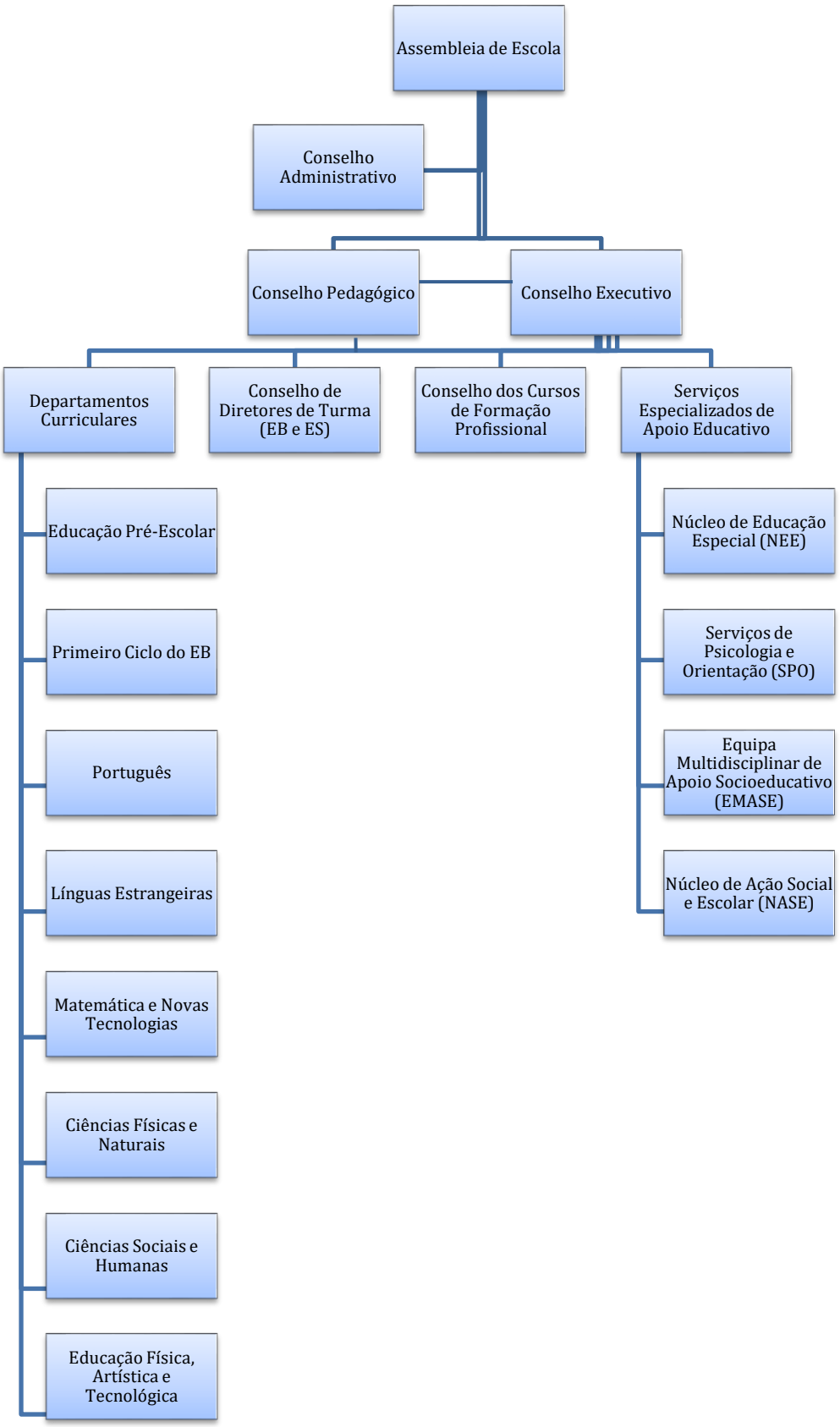
Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por dezanove elementos: Presidente do Conselho Executivo, oito Coordenadores de Departamentos Curriculares, um Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Básico, um Coordenador de Diretores de Turma do Ensino Secundário, um Coordenador do Núcleo de Educação Especial, um Coordenador dos Cursos do Programa Formativo de Inserção de Jovens (ProFIJ), um representante das Coordenadoras de Núcleo, um coordenador da equipa do ProSucesso, um representante do Serviço de Psicologia e Orientação, um representante do Pessoal não docente, um representante da Associação de Pais, um representante dos Alunos do Ensino Secundário e um representante da Associação de Estudantes.

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é constituído pelo Presidente do Conselho Executivo, um Vice-Presidente do Conselho Executivo e Executivo e uma secretária.

Organigrama



DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A análise *SWOT** apresentada fundamentou-se nos diversos processos de autoavaliação desenvolvidos no último triénio, nomeadamente os que dizem respeito à monitorização periódica do Projeto Educativo, Plano do ProSucesso e Plano Anual de Atividades.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados; • Monitorização periódica dos resultados escolares e sociais e reajustamentos dos Planos de Ação dos departamentos curriculares; • Forte abertura à inovação, ao meio envolvente e rede de parcerias estabelecidas; • Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais; • Valorização de aprendizagens complementares realizadas em projetos e clubes; • Boa gestão de recursos; • Trabalho cooperativo e partilhado pelos docentes em algumas disciplinas; • Papel dos diretores de turma como elo de ligação escola-família; • Papel da biblioteca escolar na promoção de atividades diversificadas.	• Os índices de insucesso no Ensino Secundário; • Taxas significativas de insucesso a algumas disciplinas maioritariamente nas áreas de Matemática e Físico-Química; • A disparidade negativa, em algumas disciplinas, entre a avaliação interna e a avaliação externa; • Ausência de hábitos de estudo sistemáticos na maioria dos alunos; • Pouco trabalho cooperativo e partilhado pelos docentes em algumas disciplinas; • Reduzida participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; • Fraco acompanhamento do processo educativo dos educandos por parte dos EE; • Alguns comportamentos desviantes dentro e fora da sala de aula; • Carência de formação específica de acordo com as necessidades dos intervenientes (pessoal docente e não docente); • Articulação horizontal entre disciplinas. • Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização do seu processo educativo.

Oportunidades	Ameaças
• Inserção privilegiada da UO no meio; • Existência de novas instalações que proporcionam melhores condições de ensino e aprendizagem; • Parcerias e protocolos com agentes da comunidade local; • Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias. • Projetos de interação com o meio envolvente e a União Europeia;	• Financiamento insuficiente para a manutenção e aquisição de equipamentos; • Baixa natalidade e aumento de emigração; • Existência de escola privada com cursos profissionais e bolsa de formação; • Fácil acesso dos discentes a substâncias ilícitas e álcool; • Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas; • Participação pouco significativa dos encarregados de educação dos alunos mais problemáticos; • Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e não docente; • Demasiada burocracia; uniformização

* *SWOT*- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Princípios Orientadores e Objetivos

Princípios orientadores

- **Princípio da Inclusão** – criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, bem como de igualdade de oportunidades e igualdade de género.

- **Princípio da Cidadania e da participação democrática** – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientado por valores de Diálogo, Transparência, Cooperação, Solidariedade, Eficácia, Inovação e Responsabilidade

- Princípio do Saber – desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação

- Princípio da Qualidade Educativa – promoção de uma cultura de qualidade / excelência a nível educativo e organizacional

Objetivos Gerais

Os objetivos gerais que orientam o PEE são os seguintes:

1. Integrar a escola na comunidade;

2. Promover a igualdade de oportunidades profissionais e de género;

3. Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, através de diversas medidas, incluindo o recurso às medidas do apoio educativo e do regime educativo especial;

4. Resolver dificuldades específicas de aprendizagem;

5. Promover uma atitude científica e tecnológica perante a realidade, através do despertar da curiosidade e pensamento crítico;

6. Desenvolver, nos alunos, atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos;

7. Promover atividades de informação e orientação escolares, preparando os alunos para a vida ativa;

8. Promover o envolvimento das famílias na escola;

9. Proporcionar a formação de cidadãos autónomos e responsáveis;

10. Fomentar o gosto pela atualização dos conhecimentos;

11. Valorizar e enquadrar experiências e projetos;

12. Promover a educação para a saúde;

13. Melhorar os resultados dos instrumentos de avaliação externa.

Visão e Missão

Visão

A EBS de Velas pretende ser uma escola de qualidade, onde predomine um clima propício à aprendizagem e ao sucesso educativo global. Pretende-se formar pessoas autónomas, empreendedoras, colaborativas e felizes.

Missão

Orientação para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências sociais e humanas, através de ações empreendedoras e de afirmação da cidadania, num processo sustentado e de melhoria contínua, em articulação com a comunidade educativa.

A escola que queremos ser

UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA E EXCELÊNCIA:

- Que seja um lugar de saber, onde a divulgação e a aplicação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas vão a par com a educação ambiental e a defesa dos valores patrimoniais, da história, da língua e da cultura portuguesas;
- que valorize as competências inerentes ao desenvolvimento da socialização, nomeadamente, o empenho, o trabalho em equipa, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade e a autonomia;
- que cultive a diversidade de opiniões, o debate, as práticas de exercício de poder democrático e a tolerância, de acordo com o conceito de cidadania, de lei e de direitos humanos que tutelam os princípios fundadores das instituições europeias;
- que cultive a qualidade de vida e o bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam;
- que incentive e valorize o esforço individual e coletivo, o empenhamento e a busca da excelência.

Plano Estratégico

AÇÃO EDUCATIVA E PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

1. Diagnóstico

Os problemas abaixo indicados foram selecionados com base num levantamento de dados junto da comunidade escolar.

Este levantamento foi efetuado através de inquéritos aos professores, alunos, encarregados de educação, pessoal técnico e assistentes operacionais.

Os inquéritos incidiram preferencialmente sobre as práticas pedagógicas, relacionamento interpessoal, formas de liderança, envolvimento das famílias, métodos de trabalho e motivação para o sucesso escolar.

A recolha de informação junto dos encarregados de educação e alunos foi realizada com base numa amostra representativa.

A equipa de revisão do projeto educativo de escola solicitou informação sobre a caracterização do meio escolar aos coordenadores de núcleo e encarregados de estabelecimento das EB1/JI da unidade orgânica, para proceder à atualização de dados.

De seguida, apresentam-se os objetivos, estratégias e recursos dirigidos à resolução dos problemas detetados.

2. Prioridades de intervenção

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da Missão e Visão da Escola mantêm-se prioridades similares ao anterior Projeto:

1. Promover o sucesso e reduzir o abandono escolar
2. Formar para a cidadania
3. Fomentar a ligação à comunidade

Para que se consiga atingir tais prioridades há que atuar em diferentes áreas de intervenção. Onde os recursos humanos e as infraestruturas / equipamentos, associados aos processos organizacionais e às práticas pedagógico curriculares, devem remeter-nos para metodologias, cujos resultados integrem todos os alunos e onde todos encontrem saídas profissionais, enquadradas com as suas necessidades, numa clara aposta da realização pessoal e profissional.

Área de Intervenção – recursos-equipamentos (RE)				
Dimensões	**Prioridade de Intervenção**	**Justificação**	**Objetivos Estratégicos**	**Doc. de Operacionalização Indicadores**
Recursos Humanos	Responder às necessidades de formação dos agentes educativos.	Dar resposta às necessidades dos diferentes atores face à realidade da escola atual.	Dinamizar um conjunto de ações de formação dirigidas ao pessoal docente e assistentes operacionais e técnicos.	Plano de formação
Edifícios / Espaços Escolares	Assegurar a aplicação das normas de segurança.	Constatação da degradação dos equipamentos e espaços das escolas que constituem a UO.	Proceder ao levantamento de anomalias e falhas nos edifícios escolares que integram a UO. Reduzir problemas resultantes de deficiências nas instalações e infraestruturas.	Plano de segurança escolar
Equipamentos	Modernizar os equipamentos escolares.	Dar resposta às necessidades criadas pela decisão de plataformas digitais como base de trabalho com os alunos.	Criar uma equipa de acompanhamento e apoio à utilização de equipamentos nas salas de aula e no auditório Assegurar a preservação dos equipamentos.	Plano de melhoria

Área de Intervenção – Organizacional (ORG)				
Dimensões	**Prioridade de Intervenção**	**Justificação**	**Objetivos Estratégicos**	**Doc. de Operacionalização Indicadores**
Cultura Organizacional	Promover a participação da comunidade educativa nas tomadas de decisão da escola.	A importância de uma cultura democrática como base essencial para a construção de uma escola inclusiva.	Obter um elevado grau de participação nas tomadas de decisão por parte de docentes, alunos, Encarregados de Educação e Pessoal não Docente.	Plano Anual de Atividades Regulamento Interno
Cultura relacional	Incentivar ao diálogo e participação de todos os elementos da comunidade educativa	Fazer da escola um espaço de consciência individual e coletiva assente no respeito e colaboração.	Atingir níveis elevados de satisfação em relação ao ambiente de trabalho tanto ao nível do diálogo como da participação na vida da escola.	Plano Anual de Atividades
Liderança	Valorizar as lideranças intermédias.	A necessidade de valorizar uma liderança de proximidade.	Sensibilização dos diferentes atores para a importância das lideranças intermédias.	Plano Anual de Atividades Plano de Formação
Autoavaliação e melhoria	Desenvolver mecanismos sistemáticos de monitorização do PE.	A autoavaliação é essencial para a elaboração de planos de melhoria na implementação do PE.	Criar e aplicar instrumentos de monitorização da implementação do PE.	Relatórios periódicos

Área de Intervenção – pedagógico – curricular (PC)				
Dimensões	**Prioridade de Intervenção**	**Justificação**	**Objetivos Estratégico**	**Doc. de Operacionalização Indicadores**
Planeamento e Articulação	Implementar mecanismos de Desenvolvimento, Acompanhamento e Recuperação, conducentes ao sucesso educativo numa lógica de articulação.	Promover uma educação que leve ao sucesso de cada aluno e o prepare para a vida indo ao encontro dos objetivos do PE.	Promover reuniões de professores por disciplina e por ano para articulação sistemática do trabalho a desenvolver. Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar dos professores ao nível dos conselhos de turma.	Plano Anual de Atividades Proj. Aut. Flexib. Curricular Proj. "Eu Aprendo" Ata Conselho Turma
Oferta	Promover uma oferta diversificada e de qualidade, proporcionando diversos percursos escolares.	Propiciar o crescimento de cada aluno em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva e ética contribuindo para as metas do PE.	Abrir um curso PROFIJ de tipologia II e IV por ano letivo, abertura de diferentes disciplinas no ensino secundário e diferentes percursos alternativos, conforme despiste vocacional.	Projeto Curricular da UO

Área de Intervenção – pedagógico – curricular (PC)				
Dimensões	**Prioridade de Intervenção**	**Justificação**	**Objetivos Estratégico**	**Doc. de Operacionalização Indicadores**
Práticas de Ensino	Utilizar recursos digitais como base de trabalho dos alunos em aula.	Apostar em práticas inovadoras que já integram a identidade da UO.	Adotar metodologias e estratégias diferenciadas e diversificadas assentes nas TIC em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.	Ata Conselho Turma
Monitorização e Avaliação	Assegurar a utilização de instrumentos de avaliação diferenciados, valorizando todas as formas de avaliação formativa.	Valorizar a avaliação formativa enquanto parte integrante do processo ensino-aprendizagem.	Utilizar pelo menos três tipos de instrumentos de avaliação por período escolar em cada disciplina.	Pasta digital do CT e Planificação
Estratégias de ensino	Diversificar metodologias de ensino que aproximem a escola da comunidade e do mercado de trabalho	Desenvolver competências nos alunos de preparação para o mercado de trabalho	Implementar atividades extracurriculares: projetos, visitas de estudo, oficinas, por forma a permitir a cada aluno diferentes vivências	Planificações da FPCT Plano Individual de Trabalho da FPCT

Área de Intervenção – resultados (R)				
Dimensões	**Prioridade de Intervenção**	**Justificação**	**Objetivos Estratégico**	**Documento de Operacionalização**
(In) sucesso	Aumentar a taxa de sucesso.	Verificação de algum desnível entre avaliação interna e externa.	Aumentar em 3% ao ano o número de alunos sem nenhuma classificação inferior a 3, no básico, ou inferior a 10, no secundário, na transição de ano. Atingir a média nacional dos exames nacionais Manter a orientação vocacional dos alunos do 9º ano.	Planificações a nível de grupo disciplinar PAA Estatística de final de ano
Disciplina	Reforço dos serviços prestados pelo GPS/Tutoria e Mediação interpares.	Prevenção e remediação de situações de alteração do clima da escola- sala de aula e espaços exteriores.	Reduzir em 1% ao ano as ocorrências disciplinares.	Regulamento Interno
Sociais	Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades/ perspetivas.	Propiciar a aquisição de competências culturais e relacionais num mundo cada vez mais global, em articulação com o Município	Realizar atividades/ projetos com a comunidade na área da solidariedade, cooperação e voluntariado.	PAA Parcerias

Reconhecimento da Comunidade	Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros da Comunidade.	Articulação com o PE.	Partilhar recursos; Reforçar a participação dos pais e EE na UO e no acompanhamento dos seus educandos.	PAA Parcerias
Encarregados de Educação	Promover o envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos	Pouco envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos	Aumentar gradualmente o envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos	Associação de pais CE Coord. DT

Revisão do Projeto

Da avaliação anual e da resposta da Escola aos objetivos definidos, resultará, depois de análise ponderada dos vários intervenientes, a necessidade de ajustar, reajustar, moderar ou enriquecer o PEE que, em cada ano letivo, se corporizará, obrigatoriamente, no Plano de Anual de Atividades (PAA) e nos Projetos Curriculares de Escola.

Formas de Lançamento e Divulgação

1. Apreciação do PEE pelo Conselho Pedagógico;
2. Parecer do CE
3. Aprovação do PEE pela Assembleia de Escola;
4. Colocação, em formato PDF, na Página Internet da escola.

Avaliação

O PEE é um documento de planificação estratégica para três anos, sendo operacionalizado por outros documentos como o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola e o Regulamento Interno.

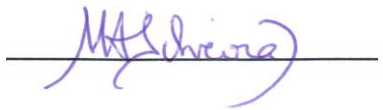
Assim, o grau de concretização deste Projeto Educativo passa pela avaliação de todos os Planos e Projetos da Escola, sendo realizados, anualmente, relatórios pelas Estruturas Educativas (Departamentos Curriculares/Grupos Disciplinares, Coordenação de Diretores de Turmas/Direção de Turma e outros).

A avaliação sistemática do PEE permite analisar situações, reformular intenções, repensar ações, meios e estratégias a fim de garantir a qualidade da proposta educativa e a contínua evolução da Escola no sentido da otimização das boas práticas.

No final do triénio, será realizado um relatório de avaliação final do Projeto Educativo.

Projeto apreciado favoravelmente pelo Conselho Executivo em 30/ 10/ 2018	O Presidente: (Vitor Manuel Assunção Bernardes)

Projeto elaborado pela equipa de revisão do PEE e apreciado pelo Conselho Pedagógico em 07/ 11/ 2018	A Presidente: (Ana Teresa Gonçalves)

Projeto aprovado em 19/ 11/ 2018 pela Assembleia de Escola	A Presidente:  (Maria Adelaide Ferreira Silveira)